



FORRAGEIRAS DE INVERNO: PRODUTIVIDADE SOB ADUBAÇÃO ORGÂNICA

Os campos naturais do Rio Grande do Sul tem maior crescimento no período de verão, devido às características das espécies predominantes. Assim, já é tradicional em nossa pecuária o cultivo de plantas forrageiras de inverno. Entre elas destacam-se o azevém, a aveia, trevos e cornichões.

O melhor desenvolvimento dessas espécies mediante um aporte adequado de nutrientes, de acordo com as necessidades de cada espécie, já foi demonstrado. Verificar o efeito da adubação orgânica para suprir essas necessidades foi o objetivo do trabalho iniciado na Estação Experimental Cascata, da Embrapa Clima Temperado, no ano de 2012.

Em 17/04/2012 foram semeadas parcelas de oito forrageiras de inverno. A adubação de base consistiu de 2380 kg/ha de esterco de peru. Após o primeiro e o segundo pastejo, foram realizadas adubações de cobertura, equivalentes a 5714 kg/ha de cama de aviário em cada uma. Quando necessário, a área foi irrigada.

A área foi pastejada por novilhos Jersey, em esquema de rotação com piquetes de azevém e trevos. Antes de cada entrada dos animais para o pastejo, foram cortadas amostras das plantas, em uma área de 0,25 m² por parcela, para estimar a produtividade. As amostras foram secas em estufa para uniformizar os dados para matéria seca de forragem.

RESULTADOS

Ao todo, foram realizados três cortes. No primeiro corte o capim-lanudo BRS Adelino e o centeio BRS Serrano se destacaram (Tabela 1). Entre as leguminosas, o destaque foi para o trevo-vermelho. Por outro lado, no terceiro corte foi possível observar uma boa produtividade das espécies de ciclo mais longo, com grande destaque para o trevo-persa da cultivar BRS Resteveiro, lançada recentemente pela Embrapa.

Consociações de espécies com rápido desenvolvimento inicial e outras de ciclo mais longo são ideais para que os animais possam aproveitar a pastagem por mais tempo.

O trevo-persa BRS Resteveiro e o trevo-vermelho, seguidos do capim-lanudo BRS Adelino, se destacaram em produção total. A produtividade total destas três espécies superou até mesmo a produtividade média observada a campo de cultivares de azevém. Isso foi devido em parte à utilização estratégica da irrigação, mas atesta também a adequação das espécies ao cultivo sob adubação orgânica.



Tabela 1. Produtividade de matéria seca de forragem (kg/ha) de oito espécies forrageiras sob adubação orgânica. Estação Experimental Cascata, Pelotas, 2012.

Forrageira	31/jul	6/set	7/nov	Total
Cornichão São Gabriel	1448	3497	2388	7332
Cornichão El Rincón	1864	3626	1676	7166
Trevo-branco	1139	2411	2838	6389
Trevo-vermelho	1924	4497	3829	10250
Trevo-persa BRS Resteveiro	1584	2634	7534	11752
Capim-lanudo BRS Adelino	2342	3861	3718	9921
Trigo BRS Tarumã	1778	3336	2613	7728
Centeio BRS Serrano	2180	0	0	2180

Gramíneas como os cereais, entre eles a aveia e o azevém, são muito responsivas ao nitrogênio. Leguminosas como os trevos e cornichões são bastante exigentes em fósforo. Assim, as quantidades de adubo orgânico a serem aplicadas devem atender as necessidades de cada nutriente. Uma nova aplicação do adubo após cada período de pastejo, como foi feito neste trabalho, é importante para auxiliar no rebrote das plantas e na produção de sementes.

Além da alimentação animal, as espécies aqui apresentadas são excelentes coberturas verdes, mantendo o solo protegido no inverno e possibilitando o plantio direto. Auxiliam também na melhora da matéria orgânica e da condição física do solo e na disponibilização de nutrientes para a cultura que virá no próximo verão.

Autores

Andréa Mittelmann¹,
Sérgio Elmar Bender²,
Jamir Luis Silva da Silva²,
Fernanda Bortolini²,
Rafael Porto²,
Carlos Alberto B. Medeiros²

Exemplares desta edição podem ser obtidos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: BR 392, Km 78, Caixa Postal 403

Pelotas, RS - CEP 96010-971

Fone: (53) 3275-8100

Fax: (53) 3275-8221

Site: www.cpact.embrapa.br

E-mail: sac@cpact.embrapa.br

